

Boletim Píngua-Fogo

Informativo da Associação dos Servidores da UFMG

Edição n° 1.179 - Gestão 2013/2016 "Assufemg Viva, Presente e Crescendo" - 24/10/2013

Fones: 3439-8100 Visite o site: www.assufemg.org.br - Subsede no Medcenter - Tel: 3224-7519

Eleições para Reitor e Vice da UFMG



Candidatos das três chapas durante debate na Faculdade de Direito

Às vésperas de mais um processo eleitoral para a Reitoria da UFMG a ASSUFEMG, consciente de seu papel de agente sócio-político da Universidade pública, nesta edição especial, entrevistas com as três chapas que concorrem ao pleito (páginas 2-7). Formulamos um conjunto de questões idênticas aos candidatos, de modo a permitir a reflexão sobre a situação da UFMG hoje, tanto do ponto de vista das políticas mais gerais de ensino, pesquisa e extensão, até assuntos inerentes às políticas de gestão interna, incluindo temas atuais relacionados à área de recursos humanos. Os candidatos responderam as questões de forma absolutamente livre e democrática e o PINGA FOGO reproduz aqui exatamente as considerações dos mesmos, garantindo o mesmo espaço para as três chapas.

O leitor atento observará

que as chapas têm diferentes visões da Universidade e, consequentemente, apontam caminhos e projetos igualmente diferenciados para a gestão institucional, em seus variados aspectos. Fazer esta análise e compatibilizá-la com os anseios coletivos e individuais é tarefa de cada um de nós, na perspectiva da construção da Universidade que queremos.

Do ponto de vista dos servidores técnico-administrativos em educação a nossa posição não é confortável. Há quase trinta anos que a Universidade passa por um processo de concentração do peso político e eleitoral nas mãos de uma categoria – a docente, o que faz com que a nossa inserção no cotidiano da instituição ainda seja considerado, em larga medida, como secundária e como um mero suporte às atividades fins da UFMG. No conjunto das discussões que fizemos, e que

culminaram com a aprovação do nosso Plano de Carreira e com o projeto “Universidade Cidadã para os Trabalhadores” tivemos a oportunidade de descaracterizar o discurso de secundarização de nossa contribuição para a construção da Universidade pública, gratuita e socialmente referenciada. É evidente, no entanto, que este é um processo ainda em curso e as discussões ocorridas no Conselho Universitário durante a definição da metodologia das eleições nos levam à constatação de que ainda temos um caminho árduo pela frente, para nos firmarmos como atores centrais – e indispensáveis – da Instituição, sem nenhum demérito aos demais segmentos os quais são, também, partes indissociáveis deste mesmo caminho.

Com esta compreensão, a ASSUFEMG entende que a participação quantitativa e qualitativa dos técnico-administrativos em educação nas urnas será uma demonstração coletiva de valorização do nosso papel e da nossa indispensável capacidade de intervenção no cotidiano da UFMG e de que devemos ser levados sempre em conta no momento de definição do futuro da Universidade. Por esta razão, conclamamos todos a irem às urnas nos dias 29 e 30/10.

***ASSUFEMG VIVA, ATUANTE
E CRESCENDO!***

Candidatos à Reitoria da UFMG abordam importantes temas

A Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG realizará eleições para Reitor neste ano de 2013. Foram homologadas no dia 10/09/13, pela Comissão Eleitoral, as candidaturas das três chapas inscritas para concorrer à próxima gestão da reitoria da UFMG. Também foi definida, por meio de sorteio, a ordem das chapas nas cédulas eleitorais: a chapa 1 é a do candidato Wander Emediato de Souza (Letras) e sua vice, Rosilene Horta Tavares (FaE). A chapa 2 é encabeçada por Jaime Arturo Ramírez (Engenharia), tendo como vice Sandra Regina Goulart Almeida (Letras). Já a

chapa 3 é composta por José Nagib Cotrim Árabe (ICEx) e Paulo Sérgio Lacerda Beirão (ICB).

Foram realizados três debates durante o mês de outubro. No dia 16/10 aconteceu no auditório da Reitoria, o último debate antes do primeiro turno da consulta à comunidade da UFMG, que acontece nos dias 29 (apenas no Hospital das Clínicas) e 30 de outubro (em todos os locais de votação da UFMG).

O voto não é obrigatório. Além dos servidores dos quadros permanentes de pessoal (em exercício efetivo) e alunos, são considerados votantes os professores

eméritos.

O resultado da consulta oferecerá subsídios ao Colégio Eleitoral para elaboração de lista triplíce para escolha do novo reitor e vice-reitor. O vencedor do pleito encabeçará a lista a ser encaminhada ao Ministério da Educação, que, em última instância, define o nome do reitor. O Colégio é formado pelos representantes dos Conselhos Universitário; de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe); e de Curadores. Confira abaixo as considerações das três chapas sobre importantes temas para a comunidade universitária:

CHAPA 1 - Outra UFMG é possível

1) Façam uma breve apresentação da candidatura de vocês e por quais razões estão concorrendo à Reitoria da UFMG.

Estou na UFMG desde 1985, como estudante de graduação e de pós-graduação. Fiz meu doutorado em Ciências da Linguagem na Universidade de Paris, França, e meu pós-doutorado em Lyon, também na França. Atualmente sou professor associado da Faculdade de Letras, onde já exerci os cargos de coordenador de curso e de vice-diretor. A professora Rosilene Tavares atua na Faculdade de Educação, doutora em educação com tese sobre a universidade brasileira. Estuda, em especial, as condições de trabalho na Educação Superior. Nós dois tivemos a honra de sermos os indicados para representar as propostas da chapa 1, Outra UFMG é Possível, nessas eleições, após dezenas de plenárias públicas que contaram com a participação de centenas de pessoas, professores, técnico-administrativos e estu-

dantes que desejam alternância na administração central e um pensamento novo na universidade.

2) Qual o diagnóstico que os candidatos fazem da atual situação da UFMG e, a partir desta análise, destaquem os aspectos mais relevantes do seu programa para a Universidade.

Através do esforço conjunto de professores, técnico-administrativos e estudantes a UFMG se transformou em uma universidade complexa, diversa e plural, com atividades brilhantes em suas diferentes dimensões: no ensino, na pesquisa e na extensão. Construímos juntos a nossa história e fizemos da UFMG uma das melhores universidades do país. Porém, entendemos que a universidade vem acumulando nas últimas décadas, e em especial nos últimos anos, uma série de problemas que precisam ser enfrentados com franqueza e com maior participação de todos. Com a expansão de vagas do REUNI vários problemas surgiram por

força de um planejamento inadequado e desigual: falta de professores e técnicos, de infraestrutura física e laboratorial adequada, insuficiência de recursos e auxílios para envolver um maior número de alunos na pesquisa e na extensão, desmotivação interna e sobrecarga de trabalho para todos. Nos próximos anos, esses problemas devem se aprofundar ainda mais com a mudança do perfil de nosso alunado por força das políticas de inclusão, de cotas e bônus e da adesão ao SISU. Para enfrentar os desafios que se apresentam, precisamos inserir na cultura da UFMG o planejamento equalizado, com metas de curto, médio e longo prazo, para que as UFMG não tenha dentro de si “ilhas de excelência” ao lado de “ilhas de precariedade”. Precisamos de planejamento na área de recursos humanos, na área orçamentária, na infraestrutura física e laboratorial, na área da cultura e da preservação da memória, na comunicação social, na transparência e

no acesso à informação. Além disso, precisamos aumentar a relevância social na universidade e nossa relação com a sociedade.

3) De que maneira vocês conduzirão a gestão institucional, o relacionamento com o Governo Federal e com a sociedade?

Vamos manter com o Governo Federal uma relação autônoma e independente, construindo com a ANDIFES uma liderança política nacional capaz de influenciar as políticas públicas para a Educação Superior e também para a Educação Básica. A UFMG é uma grande universidade. Com as demais IFES, podemos constituir uma grande força capaz de interferir positivamente na condução das políticas públicas em prol de uma educação melhor para o nosso povo e para o desenvolvimento do país. Nesse sentido, precisamos interagir, de modo mais contundente, com a sociedade que exige melhor eficiência do Estado brasileiro, menos desperdício e mais planejamento e relevância em tudo o que se faz na área pública.

4) Quais são as propostas de vocês para as políticas de gestão de recursos humanos na UFMG? Qual a posição da chapa a respeito do controle eletrônico de ponto?

A UFMG perdeu a oportunidade, nas últimas décadas, de construir uma efetiva Política de Recursos Humanos alinhada ao seu planejamento estratégico. Na segunda década do século XXI é lamentável que não tenhamos ainda uma Política de Recursos Humanos que evidencie compromisso com a qualificação dos servidores para enfrentarmos juntos os desafios que se apresentam para nós. Ao participarmos dos eventos da Semana do Servidor na UFMG, pudemos perceber, nos trabalhos apresentados, que muitas soluções estão já colocadas, desenvolvidas em estudos realizados pelos próprios servidores técnico-administrativos, na área

da capacitação e da qualificação, da saúde do servidor, da organização administrativa, da avaliação de desempenho, do estágio probatório, da política de remoção, enfim, percebemos que já existe, por parte dos próprios servidores, massa crítica suficiente para construirmos juntos uma política de recursos humanos moderna e alinhada com os desafios do século XXI. Mas, para isso, é preciso que a administração central abra o diálogo interno e inclua a participação coletiva como parte integrante de seu planejamento estratégico. A imposição unilateral do ponto eletrônico é apenas um sintoma da falta de planejamento na área de recursos humanos e da ausência de um diálogo que motive o corpo técnico-administrativo para a construção conjunta da universidade. Não desejamos discutir apenas o controle das pessoas, eletrônico ou manual, queremos discutir qualidade do trabalho e coresponsabilidade na construção de uma universidade melhor.

5) Qual é o tratamento que a chapa pretende dar aos movimentos sociais organizados (Sindicatos, Associações, etc.) no interior da Instituição?

Qualquer dirigente deve saber que as organizações sindicais e associativas sempre estiverem na luta por um país melhor, mais justo e menos desigual. Historicamente, a universidade sempre lutou ao lado dos movimentos sociais. Nas últimas administrações da UFMG, essa relação tem sido pautada pelo conflito e pela ausência de diálogo. Isso pode ser comprovado pelo aumento exponencial dos processos judiciais contra a UFMG. Na nossa administração, reconstruiremos os laços com os movimentos sociais e as entidades sindicais, chamando para a participação e para a coresponsabilidade na construção de relações internas horizontais e justas. A administração central deve defender os direitos de seus servidores

docentes e técnico-administrativos, pois são eles, juntamente com os estudantes, que constroem a universidade.

6) Qual é o diferencial de sua chapa em relação às duas outras concorrentes?

Nossa CHAPA apresenta para a UFMG uma opção que há muito tempo não existia: a alternância, com a mudança das equipes dirigentes, o que abre espaço para um pensamento novo, para novas ideias e para uma maior motivação da energia interna da universidade. Acreditamos que podemos resgatar o pensamento crítico na universidade e inserir a cultura do planejamento e da participação. Para isso, vamos organizar em 2014 o I CONGRESSO UNIVERSITÁRIO DA UFMG, lançando as bases para o exercício de uma gestão participativa e democrática. Temos enfrentado, com maior franqueza em nossos debates e discussões, os problemas reais da UFMG. A CHAPA 1 oferece à comunidade da UFMG a oportunidade de mudança para melhor e um espaço efetivo para enfrentarmos juntos os desafios da universidade com espírito crítico, responsabilidade e diálogo.

7) Qual é a posição da chapa com relação à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EB-SERH?

Estamos nos posicionando ao lado das instituições republicanas do país, como a Procuradoria Geral da União, o Ministério Público Federal, o Conselho Nacional de Saúde e os movimentos sociais da universidade, contra a assinatura do contrato com a EB-SERH e pela manutenção dos Hospitais Universitários sob a gestão pública da universidade. Há riscos inclusive para o Sistema Único de Saúde. Por isso, nos associamos aos questionamentos e alertas feitos pelas instituições republicanas de nosso país e pedimos que a UFMG não assine esse contrato.

CHAPA 2 - UFMG Contemporânea

1) Façam uma breve apresentação da candidatura de vocês e por quais razões estão concorrendo à Reitoria da UFMG.

Para nos apresentarmos, ressaltarmos o fato de que ambos nos encontramos em plena atividade como docentes que atuam no dia-a-dia da instituição, vivendo os mesmos problemas que a maioria dos professores encontra no seu cotidiano. Nós já dedicamos uma parte de nossas carreiras à administração, como Pró-Reitor de Pós-Graduação e Diretora de Relações Internacionais, e também já tendo participado de instâncias no nível nacional e estadual, no CNPq, na CAPES, na FAPEMIG. Trazemos nas nossas bagagens pessoais a participação no movimento estudantil, a presença nas lutas pelos direitos humanos. Mas é da nossa vivência atual, em sala de aula, na chefia de departamento, nos nossos grupos de pesquisa, que levantamos os elementos que indicam a necessidade de nos colocarmos como candidatos à próxima gestão da Reitoria. Decidimos nos lançar a Reitor e Vice-Reitora devido a um diagnóstico, que é compartilhado por um grande número de pessoas na nossa comunidade universitária, de que é necessária uma aproximação da Reitoria com os problemas reais vividos pelas pessoas que aqui estudam e trabalham. Escolhemos o nome de nossa chapa, UFMG Contemporânea, para ressaltar a necessidade de nos colocarmos em nosso tempo presente, com um substancial redirecionamento em nossa instituição, que seja construído coletivamente, e que seja capaz de criar uma **agenda**, abrangendo os tópicos a serem compartilhadamente tratados como centrais para a construção do futuro desta universidade.

2) Qual o diagnóstico que os candidatos fazem da atual situação

da UFMG e, a partir desta análise, destaquem os aspectos mais relevantes do seu programa para a Universidade.

Uma análise detalhada da situação atual da UFMG irá revelar um grande número de tópicos pontuais, que devem ser abordados por uma gestão comprometida com mudanças necessárias em nossa instituição. Muitos desses tópicos encontram-se listados em nosso programa de gestão, que pode ser encontrado em: <http://ufmgcontemporanea.com.br>. Destacam-se como questões centrais em nosso programa: (I) definição de uma nova agenda de colaboração com todos os segmentos da universidade, com base no respeito, na escuta qualificada e no diálogo; (II) defesa da autonomia universitária, em dimensão nacional; (III) atenção aos docentes, em especial aos que ingressaram recentemente na instituição; (IV) valorização dos servidores TAEs expressa em uma política de recursos humanos que propicie sua devida qualificação e que os envolva de forma participativa na vida da universidade; (V) definição de políticas de apoio e aprimoramento acadêmico para garantir a formação integral dos estudantes; (VI) implementação de uma política institucional de defesa dos direitos humanos e respeito à diversidade, destinada a combater o racismo, o sexismo, a homofobia, o assédio moral, o preconceito social e outras formas de discriminação; (VII) definição de políticas específicas de permanência que assegurem a inclusão e equalização de oportunidades aos estudantes; (VIII) defesa da qualidade e excelência de todos os cursos, com especial atenção aos cursos criados ou expandidos no âmbito do programa Reuni; (IX) articulação de estratégias, com os programas de pós-graduação e grupos de pesqui-

sa, para ampliar o protagonismo da UFMG na geração de conhecimento inovador; (X) valorização do aspecto formativo da extensão e da cultura, necessariamente articulado ao ensino e à pesquisa, destacando seu papel na produção do conhecimento; (XI) aprimoramento contínuo da infraestrutura dos campi, subordinada à sua função de espaço público privilegiado para os encontros e as conexões dos saberes, considerando as questões de sustentabilidade, segurança, mobilidade e acessibilidade; (XII) investimento em infraestrutura para aprimorar o desempenho das atividades acadêmicas; (XIV) ampliação da política de internacionalização, pautada pelos princípios de reciprocidade, equilíbrio e solidariedade; (XV) implementação das mudanças para que a UFMG responda aos dilemas do seu espaço e do seu tempo e consolide seu papel de referência nacional e internacional no campo da cultura, do ensino, da pesquisa e da extensão.

3) De que maneira vocês conduzirão a gestão institucional, o relacionamento com o Governo Federal e com a sociedade?

A nosso ver, a gestão institucional da UFMG deve ser, primordialmente, ancorada na colaboração das pessoas, que devem trabalhar para atingir objetivos institucionais definidos coletivamente. Uma chave para a formulação de nossa proposta de gestão é a construção de espaços institucionalizados para o diálogo, chamando a comunidade a opinar e a participar da construção das soluções para as diversas questões relevantes que se colocam no horizonte, tais como: a revisão do plano diretor dos *campi*; a reformulação de sistemas normativos, tais como as normas acadêmicas; a identificação e tratamento dos diversos excessos de burocracia; etc. Já com o Governo Fede-

ral pensamos que é necessário um posicionamento dialógico, que assegure a um tempo uma postura ativa de nossa parte, afirmativa da Autonomia Universitária, e que se coloque pronta a colaborar na formulação das grandes políticas nacionais para a Educação, a Cultura, a Ciência e a Tecnologia. No que se refere à sociedade, queremos sinalizar uma maior abertura de nossa instituição às legítimas demandas externas, exercendo o papel tanto de instituição produtora de conhecimento socialmente relevante, quanto de espaço aberto para o debate das grandes questões públicas.

4) Quais são as propostas de vocês para as políticas de gestão de recursos humanos na UFMG? Qual a posição da chapa a respeito do controle eletrônico de ponto?

Temos um elenco de propostas para lidar com a gestão de recursos humanos. Como síntese do que propomos podemos dizer, de maneira simples: somos pessoas, não processos. Os procedimentos, as normas, as diretrizes, fazem parte das regras que todos acatamos como o ponto inicial de partida das nossas ações. Mas é imprescindível lembrar a condição humana que nos torna iguais, que nos exige sensibilidade para com o outro, em regime de reciprocidade e respeito permanentes, que parta dos princípios da ética, da escuta qualificada e da participação. Em relação ao ponto eletrônico, temos a dizer que para nós é clara a necessidade de que a instituição requeira de seus servidores, docentes e TAE's, um adequado desempenho nas tarefas que lhes cabem. No caso dos docentes, existe um conjunto de avaliações baseadas em relatórios, que não vem ao caso discutir aqui. No caso dos TAE's, temos uma grande diversidade de funções a serem exercidas, e para muito poucas destas (ou talvez nenhuma) a conta-

gem auferida pelo ponto eletrônico seria a mais adequada para garantir o desempenho do servidor. Para além dessa ineficácia, a instauração do ponto eletrônico na UFMG ainda foi realizada de forma traumática, percebida como desrespeitosa por grande parte das pessoas. Nós pensamos que é necessária, nos primeiros seis meses de gestão, uma revisão do sistema de cobrança de desempenho, de maneira a torná-lo eficaz, e ao mesmo tempo permitindo sua elaboração a partir do princípio de que as pessoas envolvidas devem ser ouvidas, sendo as soluções pactuadas.

5) Qual é o tratamento que a chapa pretende dar aos movimentos sociais organizados (Sindicatos, Associações, etc.) no interior da Instituição?

A nosso ver, os movimentos sociais organizados são elementos estruturantes de uma sociedade verdadeiramente democrática. Temos não apenas grande respeito por esses movimentos, como também consideramos que esses são essenciais para a expressão política de amplos setores da sociedade, além de constituírem espaços privilegiados para a formação de pessoas comprometidas com grandes causas democráticas e com os valores da solidariedade, do respeito, da igualdade. Com esse olhar iremos tratar os movimentos, seja naqueles momentos em que houver convergência de opiniões, seja naqueles em que se manifestar a saudável discordância respeitosa.

6) Qual é o diferencial de sua chapa em relação às duas outras concorrentes?

É preciso, em primeiro lugar, afirmar que a nossa candidatura é independente e apartidária. Nosso programa foi elaborado de forma democrática e ampla com a participação de todos os segmentos da comunidade. Em poucas palavras, nós nos distinguimos das outras chapas por uma sintonia fina

que conseguimos obter com a realidade atual da UFMG. Nossa origem, como docentes que atuam no dia-a-dia da instituição, na sala de aula, na prática das questões cotidianas, nos coloca em posição de poder elaborar um programa de gestão detalhado e ousado, como o que estamos apresentando para a comunidade, orientado para reconciliar a atuação da administração central com as questões vividas pelas pessoas da comunidade universitária. Nossa trajetória acadêmica e nossa participação na administração nos credencia como pessoas que poderão representar nossa instituição em qualquer fórum nacional ou internacional. E as histórias de nossas vidas não deixam dúvidas quanto à firmeza de nosso posicionamento, que será sempre orientado para a construção de uma UFMG Contemporânea – referência para o sistema brasileiro em todas as suas dimensões – para uma maior participação, para o diálogo, pela defesa da inclusão, dos direitos humanos, e do valor da igualdade.

7) Qual é a posição da chapa com relação à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH ?

Em relação à EBSEH: pensamos que a possível adesão da UFMG só pode ocorrer sendo precedida de cuidadoso estudo, que garanta que a UFMG continue a utilizar seu sistema hospitalar para o exercício integrado do ensino, pesquisa e pós-graduação, sendo ainda preservada a função de nosso HC como centro de referência do sistema SUS, mantendo e expandindo sua capacidade de realizar os procedimentos médicos da mais alta complexidade.

CHAPA 3 - UFMG em Ação

1. Breve apresentação da candidatura e por quais razões estão concorrendo à Reitoria.

O candidato a Reitor, José Nagib Cotrim Árabe é professor da UFMG desde 1979, no Departamento de Ciência da Computação do ICEX. Possui graduação em Engenharia Elétrica pela UFMG (1977), mestrado em Ciência da Computação pela UFMG (1982) e doutorado em Computer Science – University of California Los Angeles (1986). É Pós-Doutor pela Universidade de Carnegie Mellon (1994-1995). Atuou no Curso de Pós-Graduação em Ciência da Computação e atua nos cursos de graduação em Ciência da Computação e Sistemas de Informação. Na UFMG, foi membro do CEPE, do Conselho Universitário, da CPPD e do Conselho Diretor do IEAT. Exerceu os seguintes cargos de direção universitária na UFMG: Coordenador do Curso de Ciência da Computação, Chefe do Departamento de Ciência da Computação, Pró-Reitor de Administração, Pró-Reitor de Graduação, Diretor Executivo da Fundep, Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento e Superintendente de Infraestrutura e Manutenção. O candidato a Vice-Reitor, Paulo Sérgio Lacerda Beirão é professor da UFMG desde 1977, no Departamento de Bioquímica e Imunologia do ICB. Graduiu-se em Medicina pela UFMG, Mestre e Doutor pela UFRJ, com Pós-Doutorado na University of Leicester, Inglaterra. Foi Research Associate na Universidade da Pennsylvania e Honorary Research Fellow da University of Leicester. Foi presidente da Sociedade Brasileira de Biofísica e da Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular, e é vice-presidente da Sociedade Brasileira de Toxicologia. Foi coordenador do Programa de Pós-Graduação em Bio-

química e Imunologia, e liderou a criação do Doutorado em Bioinformática, do qual foi o primeiro coordenador. Foi Pró-Reitor de Pesquisa da UFMG. Sob sua gestão foi elaborado o projeto de criação do Parque Tecnológico (BH-TEC) e foi criado o Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares da UFMG. Foi presidente do Conselho Curador da FAPEMIG, e entre janeiro de 2011 e agosto de 2013, foi Diretor de Ciências Agrárias, Biológicas e da Saúde do CNPq. A trajetória acadêmica e administrativa dos dois candidatos, na UFMG e fora dela, ao longo dos últimos 36 anos, conjugada com o programa realista e inovador que é apresentado à comunidade acadêmica, são a principal motivação para a consolidação da chapa, ao apresentar sua candidatura para o reitorado no período 2014-2018.

2. Diagnóstico que os candidatos fazem da atual situação da UFMG e, a partir desta análise, destaquem os aspectos mais relevantes do seu programa para a Universidade.

Rumo ao seu centenário, a UFMG completará, em 2017, apenas 90 anos, enquanto que, em outros países, existem instituições que já se aproximam do seu primeiro milênio. O desafio que se coloca para a UFMG é o de se consolidar como instituição que associa o compromisso com o seu tempo e lugar, de se orientar pelos desafios do conhecimento, sem se esquecer de sua importância para o desenvolvimento sustentado nos planos econômico e social do país que a mantém. Para vencer tal desafio serão necessárias ações inovadoras, transformadoras e bem planejadas como as apresentadas em nosso plano de trabalho. Comprometemos-nos com a premissa de que a educação gratuita e de qualidade, em todos os níveis, é um bem pú-

blico, direito de todos e obrigação do Estado. Com estes princípios, e nesse contexto, entendemos que o principal bem da UFMG são suas pessoas: alunos e servidores. Portanto, serão prioridade da administração a gestão de recursos humanos, principalmente dos servidores técnico-administrativos em educação, a revisão do projeto pedagógico dos cursos de graduação, a consolidação e internacionalização da pós-graduação, e a adequada infraestrutura para as atividades de pesquisa e extensão.

3. De que maneira vocês conduzirão a gestão institucional, o relacionamento com o Governo Federal e com a sociedade?

A UFMG faz parte de um sistema de 63 universidades federais, dentro do qual exerce uma liderança natural, fruto da seriedade do seu trabalho, e isso significa aumentarmos o protagonismo da UFMG na luta pela autonomia das universidades federais. Também é imprescindível uma discussão para a definição do papel da UFMG na expansão do sistema público superior de ensino segundo os objetivos inscritos no PNE 2011-2020. Atualmente nossa relação com a sociedade civil organizada é institucionalmente frágil, e pretendemos melhorar este aspecto com a definição e implantação do Conselho de Integração Comunitária, órgão consultivo previsto no nosso Estatuto, mas que até hoje não foi criado.

4. Quais são as propostas de vocês para as políticas de gestão de recursos humanos na UFMG? Qual a posição da chapa a respeito do controle eletrônico de ponto?

A UFMG é reconhecida como uma universidade de excelência em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. O bem mais valioso da UFMG é sua co-

munidade: alunos, servidores técnico-administrativos em educação e servidores docentes. Conseqüentemente, para nos consolidarmos como uma universidade de excelência é imprescindível contar-mos com uma comunidade coesa e motivada. Portanto, uma política adequada de recursos humanos é vital para que a instituição atinja patamares de excelência. A UFMG ainda não atingiu o objetivo de ter uma política consistente para os TAEs, cuja valorização e resultado do trabalho é essencial para que a universidade atinja a excelência em suas atividades fim. Para tal, a UFMG deve implantar uma política de recursos humanos integrada para todos os servidores, com a construção de um ambiente de lealdade institucional e permanente diálogo, consolidando, em particular, uma política para os servidores TAEs. Trata-se de uma prioridade inadiável para a administração central e para os Conselhos Superiores da universidade. Neste contexto é que vemos a questão de controle de assiduidade, que não deve ser tomada como uma medida isolada, mas como parte de uma política muito mais ampla, que implica em ações voltadas para a valorização e capacitação de nossos recursos humanos.

5. Qual é o tratamento que a cha-

pa pretende dar aos movimentos sociais organizados (Sindicatos, Associações, etc) no interior da Instituição?

Vivemos um tempo de mudanças vertiginosas e novos desafios que podem ser enfrentados com trabalho cooperativo, com colaboração entre instituições, dando mais qualidade aos esforços individuais. O futuro requer estar aberto para cogitar, debater e experimentar novas formas de convivência e diálogo, onde todos possam emitir seu ponto de vista para que as decisões tenham legitimidade e transparência. Para isso é essencial que a administração central e as associações e sindicatos mantenham-se independentes de acordos políticos que comprometam sua legitimidade e independência de atuação. É nesse contexto que vemos a relação da Administração Central da universidade com as associações e outras entidades a ela vinculadas, incluindo os sindicatos.

6. Qual é o diferencial de sua chapa em relação às duas outras concorrentes?

Além da vasta experiência dos dois candidatos, claramente evidenciada pelas trajetórias acadêmicas e de gestão apresentadas acima, o programa que a chapa apresenta sinaliza claramente para uma posição de protagonismo e

excelência da UFMG no cenário nacional e internacional. Não prometemos coisas que não podem ser alcançadas. Propomos uma gestão participativa, centrada na excelência das pessoas – alunos e servidores – para, nos próximos 4 anos, preparar a universidade para cumprir sua relevante missão para o povo brasileiro, ao completar 100 anos em 2027.

7. Qual é a posição da chapa com relação à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EB-SERH?

O Hospital das Clínicas (HC) cumpre um papel fundamental para a prática na área de saúde, como uma relevante atividade de extensão, com forte impacto social. O desafio da sua gestão é compatibilizar a tríplice missão da Universidade – ensino, pesquisa e extensão –, com qualidade assistencial e sustentabilidade financeira. São necessários esforços para garantir que o HC mantenha seu papel de liderança na produção do conhecimento, na formação de recursos humanos e na avaliação de novas tecnologias de saúde. O HC deve manter-se integrado à rede pública de saúde, garantido o seu vínculo acadêmico com a UFMG. Esses são os parâmetros para a ampla discussão e madura decisão para a adesão ou não da UFMG à EB-SERH.

Evento

I Encontro Nacional dos Auxiliares em Administração

A UFMG irá sediar, no dia 21 de novembro, o *I Encontro Nacional dos Auxiliares em Administração*. Trata-se de um evento que buscará debater a situação dos ocupantes deste cargo a partir da implantação do nosso Plano de Carreira, particularmente no que diz respeito à realidade ocupacional e funcional destes servidores, referenciado pelas vicissitudes do processo de racionalização de cargos, previsto no Plano. Passados oito anos da aprovação do PCCTAE a racionalização ainda não foi implementada, basicamente em função de reiteradas negativas por parte do executivo federal. Como os Auxiliares em Administração representam um quantitativo expressivo de servidores, o Encontro pode ter um efeito positivo no encaminhamento das negociações envolvendo a racionalização. Outras alternativas também estarão em pauta. O Encontro contará com a presença da FASUBRA e do SINDIFES. As inscrições já podem ser feitas no site do Sindicato – www.sindifes.org.br.

Visitem a XX Feira de Artesanato da Assufemg



A diretoria de Cultura da Assufemg - Gestão 2013/2016 “Assufemg Viva, Presente e Crescendo” convida todos a prestigiarem mais uma edição da Feira de Artesanato da Associação. A Mostra, que já faz parte do calendário de eventos da comunidade universitária, será realizada na Praça de Serviços da UFMG, campus Pampulha, no período de 04 a 14 de novembro de 2013. A exposição trará bijuterias, calçados e bolsas, diversos (bordados, cerâmica, vidro, gesso, mosaicos, pinturas, velas, sabonetes, sachês, caixas variadas), artigos infantis, vestuário e patchwork. Uma ótima oportunidade aos visitantes, para compra dos presentes de Natal!

Aperfeiçoamento e Qualificação na Perspectiva dos Servidores TAE's da UFMG

Um dos principais aspectos do nosso Plano de Carreira, conquistado em 2005, está nos processos de aperfeiçoamento e qualificação que ao lado do programa de avaliação de desempenho, se constituem como elementos centrais de desenvolvimento do servidor na carreira. Além da visível associação destes programas com melhoria no desempenho profissional e no incremento de uma concepção mais integral e menos fragmentada e alienada do nosso trabalho, o crescimento em termos salariais é também um diferencial a ser considerado.

Assim, por exemplo, os cursos de treinamento e capacitação concedem progressões cumulativas de 3,6% a cada nível de capacitação alcançado. No caso da educação formal excedente às exigências do cargo, o ganho é ainda mais significativo, variando de 10% (no caso do Ensino Fundamental

completo), até 75% (no caso do Doutorado), sobre o vencimento básico. O incentivo à qualificação por títulos de educação formal excedentes não são cumulativos.

Neste contexto e com esta compreensão, a atual gestão da ASSUFEMG, tem priorizado a realização de convênios com várias entidades educacionais, de forma a propiciar aos servidores a oportunidade de realizar cursos, principalmente no nível da educação formal e, desta forma, usufruir mais amplamente do Plano duramente obtido pela nossa categoria. Informe-se sobre os convênios feitos pela ASSUFEMG nesta área. Seguramente você achará algumas boas opções dentro de suas aspirações. Nossa meta é que até 2023 todos os TAE's na UFMG possam ter alcançado o nível superior. **Assufemg, Viva, Presente e trazendo mudanças para nossa categoria.**

Expediente

Órgão Informativo da Associação dos Servidores da UFMG - Assufemg. Fones: 3439-8100 - Fax: 3439-8118. Subsele no Medcenter - Tel: 3224-7519. www.assufemg.org.br - Fale conosco: assufemg@assufemg.org.br; assufemg@hotmail.com ou imprensa@assufemg.org.br Av. Antônio Carlos, 6627 - Cidade Universitária CEP: 31.270.010 - BH - MG - Fones: PABX 3439 - 8100 Telefax: 3439 - 8118

Diretoria Executiva

Presidente: Márcio Flávio dos Reis

Vice Presidente: Sônia Micussi Simões

Diretor Administrativo: Luiz Geraldo de Oliveira

Diretor Administrativo Adjunto: Antônio Silvío de Oliveira

Diretor Financeiro: Wânia Ferreira Duarte Goulart

Diretor Financeiro Adjunto: Odair dos Santos Ferraz

Diretor de Imprensa e

Divulgação: Arthur Schlunder Valle

Diretor de Imprensa e Divulgação Adjunto: Júlia Maria Ferreira

Diretor de Esporte e Lazer: Antônio Cândido Neto

Diretor de Esporte e Lazer Adjunto: José Tiago Lopes

Diretor de Cultura: Maria de Fátima Gomes Veloso

Diretor de Cultura

Adjunto: Marcus Vinícius Ribeiro

Diretor de Assistência e Convênios: Hélio Geraldo de A. Macedo

Diretor de Assistência e Convênios Adjunto: Lindaura Rosa dos Santos

Conselho Fiscal

Titulares

Geraldo Magela de Senna

Marlúcio Ricardo Coelho

Eduardo Ângelo Costa

Suplentes

Claudio Lima de Oliveira

Nívio Laurentino Pereira

Maria Antônia Martins

Edição e fotos: Fátima Sena (Jornalista Reg. Prof. 4.348/MG)

Projeto e Editoração Gráfica:

Eliseu Ramos

Periodicidade: Quinzenal

Tiragem: 3.500 exemplares

Impressão: Gráfica Brevisia

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos seus autores e não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.